

O enfrentamento da pandemia do novo coronavírus nas cidades de Maputo (Moçambique), Abuja (Nigéria) e Porto (Portugal) na visão dos munícipes

Sessão Temática 10: Crise sanitária e reestruturação urbana

João Alexandre Paschoalin Filho ⁽¹⁾;
Daniela Belchior Brito ⁽¹⁾;
John Fredy López-Pérez ⁽²⁾;
António José Guerner Dias ⁽³⁾

(1) Universidade Nove de Julho; (2) Universidad de Medellín; (3) Universidade do Porto.

Resumo: A crise gerada pela pelo novo coronavírus atingiu as cidades de diversas formas, criando problemas e intensificando os já existentes. Neste contexto, esta pesquisa tem o objetivo de identificar os principais efeitos decorrentes da pandemia na visão da população. Para tal, foi elaborado um roteiro de entrevista composto por três eixos: a) socioeconômico, b) gestão pública e c) espaço urbano. As entrevistas foram conduzidas em três cidades: Porto (Portugal), Maputo (Moçambique) e Abuja (Nigéria). Os discursos foram analisados com auxílio do software Iramuteq, sendo discutidos com base nas especificidades de cada cidade. Os resultados evidenciaram que os entrevistados demonstraram mesmas preocupações. De uma forma geral, as ações tomadas pelos governos foram bem aceitas, no entanto os indivíduos ouvidos demonstraram preocupação com as consequências destas; principalmente em relação a situação econômica. Todos os entrevistados apontaram descontentamento com o transporte público devido a aglomeração excessiva e os riscos de propagação da doença. Outro aspecto de descontentamento apontado pelos entrevistados consistiu na alteração da forma de educação, que passou de presencial para online. Além da queda de qualidade percebida pelos indivíduos, a segregação digital, principalmente nas camadas mais carentes, dificultou o acesso de várias pessoas às atividades educacionais.

Palavras-chave: Covid-19; sustentabilidade urbana; resiliência; crise sanitária.

Facing the new coronavirus pandemic in the cities of Maputo (Mozambique), Abuja (Nigeria), and Porto (Portugal) from the perspective of citizens.

Abstract: The crisis generated by the new coronavirus has hit cities in different ways, creating problems and intensifying existing ones. In this context, this research aims to identify the main effects of the pandemic from the population's view. To this end, an interview script was prepared to consist of three axes: a) socioeconomic, b) public management, and c) urban space. The interviews were conducted in three cities: Porto (Portugal), Maputo (Mozambique), and Abuja (Nigeria). The speeches were analyzed with the aid of the Iramuteq software, being discussed based on the specificities of each city. The results showed that the interviewees showed the same concerns. In general, the actions taken by governments were well accepted. However, the individuals heard showed concern about the consequences, especially the economic situation. Furthermore, all respondents indicated dissatisfaction with public transport due to excessive crowding and the risk of spreading the disease. Another aspect of dissatisfaction pointed out by the interviewees was the change in the form of education, which went from face-to-face to online. In addition to the drop in quality perceived by individuals, digital segregation, especially in the poorest strata, made it difficult for many people to access educational activities.

Keywords: Covid-19; urban sustainability; resilience; health crisis.

La confrontación de la pandemia del nuevo coronavirus en las ciudades de Maputo (Mozambique), Abuja (Nigeria) y Oporto (Portugal) desde la perspectiva de los ciudadanos

Resumén: La crisis generada por el nuevo coronavirus ha golpeado a las ciudades de diferentes formas, creando problemas e intensificando los existentes. En ese contexto, esta investigación tiene como objetivo identificar los

principales efectos derivados de la pandemia en la percepción de la población. Para ello se elaboró un guión de entrevista compuesto por tres ejes: a) socioeconómico, b) gestión pública y c) espacio urbano. Las entrevistas se realizaron en tres ciudades: Oporto (Portugal), Maputo (Mozambique) y Abuja (Nigeria). Los discursos fueron analizados con la ayuda del software Iramuteq, siendo discutidos a partir de las especificidades de cada ciudad. Los resultados mostraron que los entrevistados mostraron las mismas preocupaciones. En general, las acciones tomadas por los gobiernos fueron bien aceptadas, sin embargo, las personas escuchadas mostraron preocupación por sus consecuencias; especialmente en relación con la situación económica. Todos los encuestados indicaron insatisfacción con el transporte público debido a la aglomeración excesiva y el riesgo de propagación de la enfermedad. Otro aspecto de insatisfacción señalado por los entrevistados fue el cambio en la forma de educación, que pasó de presencial a online. Además de la caída en la calidad percibida por los individuos, la segregación digital, especialmente en los estratos más pobres, dificultó el acceso de muchas personas a las actividades educativas.

Palabras clave: Covid-19; sostenibilidad urbana; Resiliencia; crisis de salud

1. Introdução

O estado de pandemia, causado pela COVID-19, foi declarado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 11 de março de 2020 (ZHONG, et al., 2020). De acordo com Maciel, Silva e Farias (2020) a COVID-19 foi responsável pela sobrecarga na saúde pública em diversos países pelo mundo, tanto desenvolvidos, quanto em desenvolvimento.

A pandemia resultou em 626.030.881 casos confirmados, 6.571.803 de mortes e mais de 12 bilhões de doses de vacina administradas em todo o mundo até o dia 10/10/2022, conforme o portal online do Centro de Pesquisas do Coronavírus Johns Hopkins (2022).

A doença é altamente infecciosa e seus principais sintomas são: tosse seca, fadiga, mialgia, febre e dispneia (ZHONG et. al., 2020). Segundo Guimarães et al. (2020) pandemia do novo coronavírus não pode ser considerada um problema usual de saúde pública devido às dificuldades de enfrentamento à doença em um mundo globalizado.

Desde o dia em que foi decretada a pandemia, a comunidade científica tem se esforçado para lançar luz sobre os mecanismos que impulsionam a propagação do vírus, seus impactos ambientais e socioeconômicos. Desai (2020) comenta que muitos pesquisadores estão se esforçando para explorar a dinâmica da pandemia em áreas urbanas a fim de compreender os impactos da COVID-19 nas cidades. Segundo Desai (2020), os mecanismos de resposta à pandemia, tais como as políticas públicas, diferem de um contexto para outro, e nem sempre é possível aplicar ações idênticas à diferentes cidades. Para o autor, quanto maior a densidade populacional do município, maior a susceptibilidade à propagação do vírus.

Entretanto, é verdade que pandemia de COVID-19 também pode proporcionar uma oportunidade de se desenvolver, avaliar e aplicar políticas e ferramentas para a gestão de crises, no intuito de proporcionar melhor qualidade do ambiente urbano e bem-estar social (JAMES et al., 2020).

Assim, também pode ser esperado o desenvolvimento de cidades mais inteligentes, pois o cotidiano das pessoas vem sendo alterado pela crescente preferência pelo teletrabalho, telemedicina, comércio eletrônico, educação à distância, etc. Para Banai (2020), as pandemias expõem, em simultâneo, a vulnerabilidade e a resiliência das cidades de forma explícita, servindo também como agentes de mudanças para o planejamento de cidades globalmente.

Diante deste contexto, a questão de pesquisa que orientou este artigo foi: “Qual a visão dos indivíduos acerca da influência (política, econômica e social) da pandemia de COVID-19 no cotidiano de suas cidades?”

Esta questão se justifica pela necessidade de identificar como a pandemia afetou as cidades e como foram evidenciadas as desigualdades sociais em locais caracterizadas por sua importância

política e econômica, além de densamente povoados.

Entende-se, neste artigo, a importância de identificar como as populações sentiram as mudanças criadas pela pandemia; como os cidadãos avaliaram as mudanças nas modalidades de trabalho e educação; como foram percebidas as alterações relacionadas ao uso dos modais de transporte público; como as populações mais vulneráveis descreveram as ações de ajuda de seus governos e, por fim, a investigação de tendências em configurações do espaço urbano para resguardar as necessidades de segurança em saúde e às demandas de transporte e moradias seguras que possibilitem maior resiliência diante de eventos semelhantes.

Para tal, foram entrevistados munícipes das cidades de Maputo, Porto e Abuja. As entrevistas buscaram investigar a questão de pesquisa levantada e os conteúdos textuais foram analisados com o uso do software IRAMUTEQ, em seguida foram discutidas por meio de triangulação com a literatura levantada.

2. Revisão de Literatura

2.1 Panorama acerca das cidades estudadas

2.1.1 Porto — Portugal

O clima de Portugal é influenciado pela sua localização, próxima ao Oceano Atlântico, considerando-se duas influências principais: a mediterrânica e a atlântica. No contexto europeu, Portugal enquadra-se numa região potencialmente mais influenciada pelas mudanças climáticas, enfrentando aumentos na frequência e intensidade de secas, inundações, cheias repentinas, ondas de calor, incêndios rurais e erosão, conforme o levantamento pela Avaliação Nacional de Risco de Portugal (2019).

A crise gerada pela COVID-19 apresenta implicações assimétricas no mercado de trabalho português, considerando regiões geográficas, faixas etárias, setores de atividade e natureza dos vínculos trabalhistas. Esta impactou fortemente os setores relacionados ao turismo, como alimentação e hospedagem. A indústria de manufatura também foi afetada devido às dificuldades de acesso às matérias-primas e queda no consumo, este último influenciada pelos *lockdowns*. Desde o início da pandemia houve uma redução de 2,1% da população empregada e, comparando o ano de 2020 com o início de 2021, o volume do PIB contraiu 8,4%.

A cidade do Porto possui 233.170 habitantes e sua extensão territorial é de 2.332 quilômetros quadrados. A densidade demográfica é de, 759 habitantes por quilômetro quadrado. Este cenário, exposto à crise do coronavírus, resultou em 170.952 casos confirmados de COVID-19 e 2.431 óbitos até 07/10/2021, segundo o portal Direção-Geral da Saúde do Governo de Portugal. A cidade do Porto é a segunda localidade mais afetada de Portugal, apenas atrás de Lisboa. O mês de janeiro de 2021 foi o qual se verificou o maior número de óbitos no país (19.634).

A crise pela pandemia evidenciou as fraquezas de uma economia baseada na hiperespecialização no setor do turismo e na financeirização do ambiente construído, os quais levaram a condições de vulnerabilidade e segregação habitacional de diversos grupos sociais (idosos, migrantes, trabalhadores precários, pessoas sem-abrigo, ciganos, entre outros) de acordo com Pavel (2020).

Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, o setor do alojamento turístico registrou 8,0 milhões de hóspedes e 20 milhões diárias, evidenciando uma queda de 70,9% e 71,7%, respetivamente, face aos 12 meses anteriores. Mais expressivamente, as reduções aconteceram em abril (-97,4%), maio de 2020 (-95,8%) e fevereiro de 2021 (-87,7%), de acordo com relatório do Instituto Nacional de Estatística (2021).

Houve mudanças significativas na utilização do espaço público e na forma como são tratadas as visitas turísticas à cidade de Porto, como: a concentração de tempo de visita (visita mais curta do

que o habitual em determinados perfis de turistas); áreas de visitação espacialmente limitadas; e a capacidade de atrair turistas padrão de certos países onde regras de bloqueio mais rígidas foram impostas.

Por outro lado, movimentos sociais e atividades voltadas para a comunidade foram desenvolvidas para lidar com as desigualdades sociais e abordar questões relacionadas ao direito à moradia. Esses movimentos ganharam força e sucesso na suspensão de despejos e pagamentos de hipotecas, além de proporcionarem o aumento do engajamento social. Essas intervenções da sociedade civil foram eficazes na criação de redes de apoio mútuo que podem, a longo prazo, transformar as relações de poder e pressionar ainda mais os formuladores de políticas a lidar com as desigualdades sociais (SANTOS et al., 2020).

As estratégias práticas implementadas no território português para o combate à contaminação pelo coronavírus envolveram a instalação de equipamentos, como sinalização de emergência, e painéis eletrônicos que permitem a divulgação de informações à comunidade em tempo real (SANTOS et al., 2020).

Em estudo sobre a qualidade do ar em Portugal durante a pandemia, Mofijur et al. (2020) apontaram uma queda de 58% nos níveis de NO₂ na atmosfera e redução de 55% em material particulado, indicando a interferência da mobilidade urbana na qualidade ambiental e saúde pública.

No total, a emissão de gases de efeito estufa reduziu 13,7%, refletindo a queda nas emissões por combustíveis de aviação de 71,4%; referente à gasolina, a redução foi de 23,4% durante as restrições. Todavia, houve incremento no consumo de energia elétrica doméstica (+14,5%) e de gás natural (+16,2%).

Em relação à frequência da população, às medidas de restrição causaram uma redução de 84% em relação a comércios e lazer, de 59% em farmácias, de 82% nos parques, 54% em relação ao trabalho e 79% em transportes públicos. Entretanto, houve incremento de permanência em residência de 23% (PEIXOTO, 2020).

Na educação, Portugal teve 350.000 estudantes de ensino superior afetados com a transição para as práticas de Ensino Remoto de Emergência, o que gerou uma percepção de que houve um forte aumento da carga de trabalho, relatada por professores e por estudantes (SEABRA, et al. 2020).

2.1.2 Maputo — Moçambique

Moçambique possui como particularidade a degradação ambiental, a segregação socioespacial e a periferização, o que se configuram como obstáculos para implantação de políticas públicas e para a universalização do acesso a bens fundamentais, a exemplo de infraestrutura e serviços de saúde (MALOA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2019), os quais aumentariam as chances de recuperação de uma crise sanitária como a de COVID-19.

A cidade portuária de Maputo é a capital de Moçambique e a maior cidade do país, habitada por 1.122.607 mil habitantes, conforme os dados do governo de Moçambique em sua projeção para 2019. A densidade demográfica da cidade é de 3.245 habitantes por quilômetro quadrado, sendo sua extensão territorial de 346 quilômetros quadrados. De acordo os dados obtidos até o dia 07/10/2021, pelo *site* do Ministério da Saúde do governo de Moçambique, houve 4.141 casos de COVID-19 e 31 óbitos, sendo a cidade de Maputo considerada uma área de baixa incidência de casos, o que seria entre 100 e 250 casos a cada 1000 habitantes (DEL VILLAR-TORIBIO, 2021).

A pandemia de COVID-19 forçou as esferas governamentais a tomarem decisões que tiveram efeitos adversos nas cadeias de abastecimento locais. Como resultado, muitos pequenos produtores enfrentaram dificuldades para cultivar, colher e vender seus produtos (PAGANINI et al., 2020). Em Maputo foram registradas 22.953 pessoas desempregadas no primeiro semestre

de 2020, sendo 15.504 homens e 7.449 mulheres (FREDERICO; MATSINHE, 2021). As atividades econômicas acontecem em um contexto de urbanização dispersa que carrega impactos negativos como a precariedade da moradia e da habitação (percebida por assentamentos informais), baixa qualidade nos transportes, déficit nos serviços de saúde, dificuldade à água potável e a serviços de educação, por exemplo (MALOA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2019).

Enquanto Moçambique depende da agricultura familiar de pequena escala, a capital Maputo é um importante porto de transbordo da região, altamente dependente da importação de alimentos (PAGANINI et al., 2020). Maputo possui a maioria da população em situação de insegurança alimentar, além disso, o acesso inconsistente a água, eletricidade, cuidados médicos, combustível para cozinhar e dinheiro (MCCORDIC; ABRAHAMO, 2019), dificultam viabilização de ações de combate a COVID-19.

A maioria da população de Maputo depende de uma agricultura periurbana, economicamente importante, que emprega e alimenta cerca de dez mil agricultores da cidade que estão organizados em associações (ENGEL et al., 2019). Destaca-se, assim, a presença de problemas estruturais predominantes antes da pandemia em Maputo, como a impossibilidade econômica de prover o acesso a condições básicas para a reprodução da força de trabalho (ALI, 2020).

Neste contexto, faz-se necessária a adoção de medidas individuais de proteção, que minimizem o risco de contaminação; contudo, foi observado que nos espaços coletivos, como, por exemplo, nos mercados, o reordenamento e a redução de vendedores acarretaram maiores aglomerações; portanto, maior transmissão da doença. As iniciativas de se alterar comportamentos por decretos vêm se demonstrando inoperantes, visto que trabalhadores continuam a ocupar os espaços sem considerar o distanciamento e o uso de máscara (FREDERICO; MATSINHE, 2021).

A abertura gradual da economia, no final de 2020, após as festas de final de ano, colaborou para que os números de casos de COVID-19 retornassem a aumentar, levando o Presidente a retomar as medidas de restrição em 15 de janeiro de 2021; o que evidenciou a insuficiência das medidas anteriores. Neste caso, foram anunciadas medidas mais incisivas, incluindo um toque de recolher para a Área do Grande Maputo (BETHO, 2021).

Para adaptação às medidas de restrição, as dificuldades enfrentadas na continuidade da educação deveriam ter sido mais bem consideradas, uma vez que a grande maioria dos moçambicanos não possui condições de acessar aulas online (CAMBRÃO; JULIÃO, 2020).

2.1.3 Abuja — Nigéria

A Nigéria reportou o primeiro caso de COVID-19 em 27 de fevereiro de 2020 (EZEIBE et al., 2020) e em 7 de outubro de 2021, Abuja acumulou 200 mortes e 22.371 casos confirmados.

Abuja possui 7.760 quilômetros quadrados e uma condição climática tropical úmida e seca com temperatura anual variando entre 30 e 37 °C e precipitação pluviométrica média anual de 1650 milímetros. A cidade de Abuja testemunhou, recentemente, um fluxo contínuo de população vinda do campo devido à sua centralidade e ao estabelecimento de instituições governamentais e privadas. Tal fenômeno contribui para o surgimento de cidades satélites e expansão da área urbana (KOKO et al., 2021).

A rápida expansão urbana sofrida vem causando sérios problemas de queda de qualidade do ar. Na Nigéria, e em outros países africanos, a poluição se tornou o grande problema do século XXI devido ao aumento desordenado das atividades industriais e aumento das fontes de emissão, como veículos, queima de gás, entre outras. Também é uma prática antiga, a queima do pasto como estratégia para acelerar o crescimento da grama verde no início da estação chuvosa após uma longa estação seca (WAMBEBE, 2020). O relatório global sobre a qualidade do ar publicado pelo *Health Effects Institute* coloca a Nigéria como o país de maior índice de aumento de

exposição à materiais particulados no ar (HEALTH EFFECTS INSTITUTE, 2020), refletindo um fator de risco à saúde da população.

A Nigéria foi um dos primeiros países a detectar casos de COVID-19 na África Subsaariana. Como resposta, o governo nigeriano implementou medidas rígidas. Embora essas restrições tenham causado muitas perdas de empregos, especialmente de março a junho de 2020, especialmente nas áreas urbanas, a economia do país foi, em simultâneo, altamente impactada pela queda nos preços do petróleo, levando a Nigéria a uma fase de recessão (WORLD FOOD PROGRAMME, 2021).

Diante da crise, foi possível verificar que os sistemas de transporte e de mobilidade desempenham um papel central na disseminação da doença em toda a África, desde o início da pandemia, com o deslocamento de viajantes de elite entre outros países e assim, o impacto do vírus da COVID-19 na vida de muitas mulheres nas cidades africanas tem sido dramático (PORTER, 2021). O autoisolamento é um privilégio dos ricos, sendo assim, as mulheres que vivem em comunidades pobres ainda precisam sair de casa para obter alimentos e água e obter renda (RAJAN, 2020).

Este quadro ainda pode ser agravado pelas desigualdades no sistema de transporte, que podem levar à redução do acesso a serviços de saúde, como hospitais, centros de reabilitação, alimentação, fitness e a equipamentos de recreação que podem interagir ainda mais com outros fatores de risco para causar morbidade e mortalidade prematura (PEDEN, 2020).

Os governos estadual e federal nigerianos impuseram restrições de movimentação em algumas áreas do país para controlar a disseminação do novo coronavírus (OZILI, 2020) sem pensar criticamente sobre suas circunstâncias sociais e econômicas peculiares dominadas pelos pobres, desempregados e trabalhadores do setor informal (IWUOHA; ANICHE, 2020).

Com o fim das rígidas medidas de bloqueio em junho de 2020, iniciou-se uma fase de recuperação, que tem sido mais rápida para a população rural, que atingiu níveis pré-pandêmicos de emprego em julho. Os trabalhadores urbanos ainda não conseguiram se recuperar a esses níveis, mas alcançaram 80% do emprego em outubro (WORLD FOOD PROGRAMME, 2021).

Na área educacional nigeriana, dificilmente havia qualquer universidade ou escola que oferecesse um currículo educacional completo online do início ao fim. Muitas empresas vêm operando por meio do uso do modelo tradicional de “ir ao escritório trabalhar” em oposição ao modelo “trabalhar em casa”. A crise sanitária impactou indústrias e mercados no curto prazo. As operações desses mercados e indústrias teriam sido minimamente afetadas se tivessem uma grande infraestrutura digital. Os únicos serviços oferecidos por meio da infraestrutura digital existente durante o surto da COVID-19 foram serviços de telecomunicações, transferências bancárias digitais e serviços de Internet (OZILI, 2020; EZEIBE et al., 2020).

3. Aspectos Metodológicos

3.1. Caracterização da pesquisa

A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados necessários a esta pesquisa. O Quadro 1 a seguir, demonstra o delineamento desta pesquisa, sua classificação e procedimentos utilizados:

Quadro 1. Matriz metodológica da pesquisa (fonte: Elaborado pelos Autores)

Natureza da pesquisa	Qualitativa	Taquette e Borges (2021)
Abordagem metodológica	Exploratória	Gil (2002)
Método	Estudo de casos múltiplos	Yin (2017), Gil (2002)

Unidade de análise	Efeitos socioeconômicos gerados pela pandemia do novo coronavírus em diferentes localidades.	James et al. (2020), Banai (2020)
Procedimento de coleta de dados	Revisão bibliográfica e realização de entrevistas	Gil (2002), Pereira et al. (2018)
Instrumento de coleta de dados.	Roteiro semiestruturado de entrevista	Gil (2002), Pereira et al. (2018), Yin (2017)
Análise de dados	Análise textual discursiva, triangulação de dados	Gil (2002), Pereira et al. (2018), Yin (2017)

3.2. Entrevistas conduzidas

Para a realização das entrevistas foram elaboradas as questões apresentadas no quadro 2, de forma a verificar a visão dos indivíduos em relação aos aspectos socioeconômicos.

Quadro 2. Questões utilizadas no roteiro de pesquisa em cada eixo (fonte: elaborado pelos Autores).

Efeitos Socioeconômicos da Pandemia — COVID19			
Eixo 1: Socioeconômico	1	Quais mudanças você teve de adotar em relação ao seu cotidiano e de seus familiares desde as medidas de restrição impostas e quais destas mudanças você acredita que irão permanecer após a pandemia?	Bachman (2020).
	2	Em relação à educação e ao trabalho, qual a sua percepção acerca de como a pandemia está afetando estas duas áreas?	Lara e Cruz (2021)
	3	Como você avalia a situação econômica atual do país desde que a pandemia foi decretada em março de 2020 e quais suas perspectivas para o futuro (daqui até 2 anos)?	Sharif e Khavarian-Garmsir (2020)
Eixo 2: Gestão pública	4	Qual a sua opinião acerca da atuação dos governantes (federal, estadual, municipal) em relação ao combate da pandemia?	Sharif e Khavarian-Garmsir (2020)
	5	Uma das medidas que vêm sendo tomadas por governantes no combate à pandemia, consiste no fechamento de bares, restaurantes e comércios em geral. Como você avalia a efetividade desta medida?	Rajan et al. (2020), Iwuoha e Aniche, (2020)
	6	Como você avalia o programa de vacinação que está sendo realizado pelo governo do local onde você reside?	Velavan e Meyer (2020)
Eixo 3: Espaço Urbano	7	Como você se comportou diante das medidas de restrição impostas? Descreva também sua percepção acerca destas regras.	Salamanca e Vargas (2020)
	8	Como você avalia as políticas dos governos em relação à mobilidade urbana nos tempos de pandemia (transporte público, rodízio de veículos, restrições em voos, etc.)?	Carteni et al. (2020)
	9	Como você avalia a ação dos governantes em impedir a utilização de parques e demais áreas de lazer públicos como ação de combate à pandemia de COVID-19?	Ezeibe et al. (2020)

3.1. Entrevistas conduzidas

As entrevistas tiveram autorização dos respondentes, conduzidas em condições que não lhes infligiram qualquer possibilidade de risco ou dano de qualquer espécie. As entrevistas foram efetuadas consoante o artigo 1º da Resolução n.º 510 de 2016; não sendo necessário submeter o projeto desta pesquisa, bem como a ferramenta de coleta de dados para apreciação em Comitê de Ética, uma vez que todas as informações referente aos agentes entrevistados foram mantidas em sigilo.

3.2. Análise das entrevistas conduzidas

Para a interpretação das informações coletadas, as gravações foram transcritas para posterior realização de Análise Textual Discursiva (ATD), a qual consiste em uma metodologia de natureza qualitativa que propicia o aprofundamento e maior compreensão dos temas investigados. Dentre as várias abordagens da pesquisa qualitativa, a ATD é a que melhor possibilita as respostas às questões de pesquisa, pois permite uma compreensão ampla do fenômeno em questão. Uma vez transcritos, os conteúdos das entrevistas foram analisados por meio da utilização do software IRAMUTEQ.

4. Resultados obtidos

4.1 Porto — Portugal

O roteiro de entrevista foi aplicado aos moradores de Porto entre os meses de abril e maio de 2022. Foram entrevistados 29 moradores da cidade, de faixas etárias distribuídas conforme Figura abaixo:

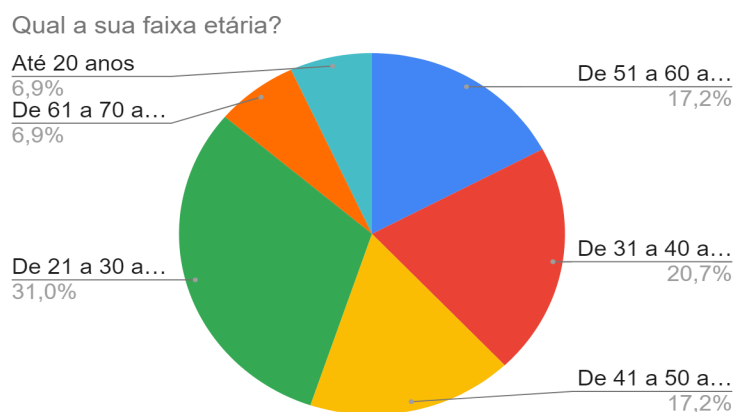


Figura 1. Faixa etária dos respondentes do município de Porto (fonte: elaborada pelos autores).

A Figura a seguir apresenta as palavras mais repetidas nos discursos analisados considerando-se cada eixo estudado.

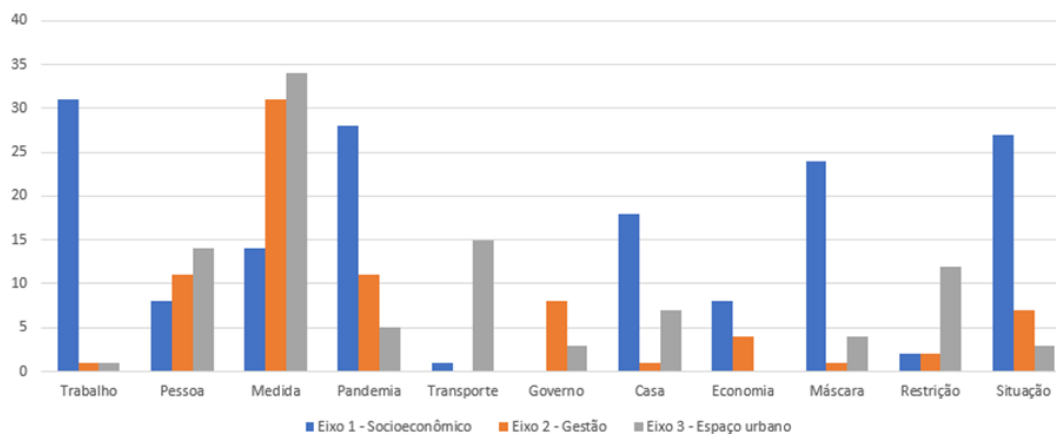


Figura 2. Quantidade de formas ativas mais repetidas no conteúdo de cada eixo conforme os entrevistados em Porto (fonte: elaborada pelos autores).

Na Figura 2 observa-se que as palavras “pessoa”, “medida”, “pandemia” e “situação” aparecem com frequência nos três eixos. No eixo 1, socioeconômico, a palavra “trabalho” apareceu com destaque pela alta frequência, seguida das palavras “pandemia” e “situação”, o que revela a relação do impacto percebido no trabalho decorrentes da situação atual da pandemia e, no eixo 3, espaço urbano, a palavra “medida” volta aparecer com frequência, seguida de “transporte” e “pessoa” demonstrando a associação entre as decisões governamentais com o uso dos transportes pela população.

A seguir é apresentada análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) conduzida com base nos segmentos de texto levantados. No processamento do corpus foram classificados 201 segmentos de texto, dos quais 150 foram aproveitados, ou seja, 74,63%. A Tabela 1 demonstra um descritivo da análise conduzida.

Tabela 1. Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) de Porto. (fonte: elaborado pelos Autores).

Número de textos	3
Número de segmentos	201
Número de ocorrências	7278
Número de formas ativas	722
Número de classes	6
150 segmentos classificados em 201	74,7 %

O descritivo considera 3 textos nesta análise, sendo cada texto para correspondente a um eixo de estudo, portanto: eixo 1 - socioeconômico, eixo 2 - gestão e eixo 3 - espaço urbano. Nesta análise, o IRAMUTEQ utiliza o teste estatístico qui-quadrado (χ^2), que revela a força associada entre as palavras e sua respectiva classe, conforme procedimentos realizados e descritos nas análises anteriores. Para melhor representação das classes formadas com as formas ativas, a análise de CHD do IRAMUTEQ é apresentada por meio do dendrograma apresentado na Figura seguinte:

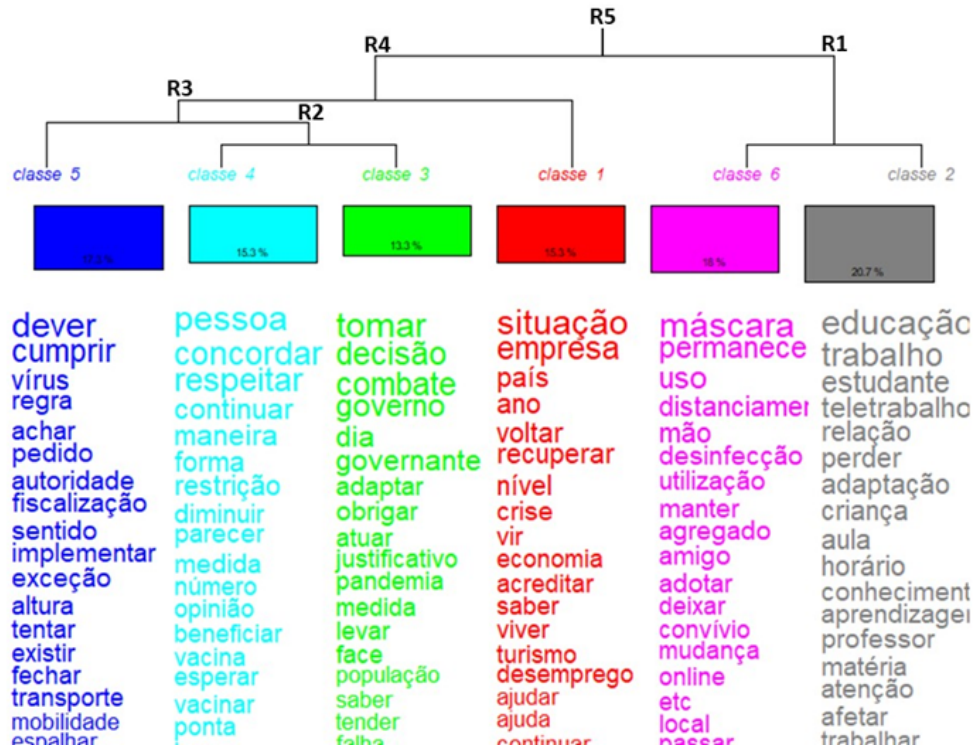


Figura 3. Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise de Porto (fonte: elaborada pelos autores).

Pode-se observar que o dendrograma foi dividido em seis classes. As classes são formadas conforme a relação das várias entrevistas realizadas, que apresentam palavras homogêneas. Para melhor análise do dendrograma, o IRAMUTEQ demonstra as relações entre as classes, denominadas R1, R2, R3, R4 e R5.

A R1 é caracterizada pela soma das classes 6 e 2, sendo que a classe 6 apresenta conceitos relacionados aos cuidados adotados pela população entrevistada na pandemia, como uso de máscara, cuidado com a higiene das mãos, distanciamento, entre outros, e representa 18% das palavras analisadas. Somente a classe 2 apresenta a maior porcentagem de toda a análise (20,7%), apresentando o agrupamento das principais mudanças em decorrência da pandemia, as formas de trabalho e estudo, portanto, a R1 apresentou 38,7% do volume analisado, podendo ser denominada: “Adaptações ao trabalho, educação e medidas de proteção ao vírus”.

A R2 é formada pela soma das classes 4 e 3, que, juntas, representam 28,6% do conteúdo. Nesta relação, são apresentadas palavras que remetem às decisões governamentais e medidas de contenção à transmissão da doença da COVID-19, desta forma, a R2 pode ser nomeada como: “Decisões governamentais no combate à pandemia.”

A R3 soma-se à R2, totalizando 45,9%, incluindo palavras relacionadas às regras impostas e aplicação destas nos diferentes ambientes. Esta relação pode ser caracterizada por: “Importância de atender as medidas na contenção da contaminação”. Na sequência, a R4 soma-se à classe 1, representada por termos que remetem aos impactos das restrições, como os prejuízos para as empresas, queda na economia e desemprego. Esta relação totaliza 61,2% dos conteúdos e pode ser denominada: “Efeito das restrições à economia”.

Por fim, a R4 soma-se à R1, resultando na R5, com o total dos conteúdos analisados. Nesta relação, os efeitos das restrições impostas como combate à doença se relacionam com as novas dinâmicas do trabalho, educação e demais atividades, portanto, pode ser caracterizada por: “As medidas de combate à pandemia e seus impactos”. Estas relações podem ser resumidas conforme na Tabela 2:

Tabela 2. Resumo das relações entre as classes da análise da CHD de Porto (fonte: elaborado pelos Autores).

Relações	Classes	Denominação das relações
R1	6+2	Adaptações ao trabalho, educação e medidas de proteção ao vírus.
R2	4+3	Decisões governamentais no combate à pandemia
R3	5+R2	Importância de atender as medidas de contenção da contaminação.
R4	R3+1	Efeito das restrições à economia
R5	R4+R1	Medidas de combate à pandemia e seus impactos.

A seguir é apresentada a nuvem de palavras obtida por meio da análise dos corpus textuais:

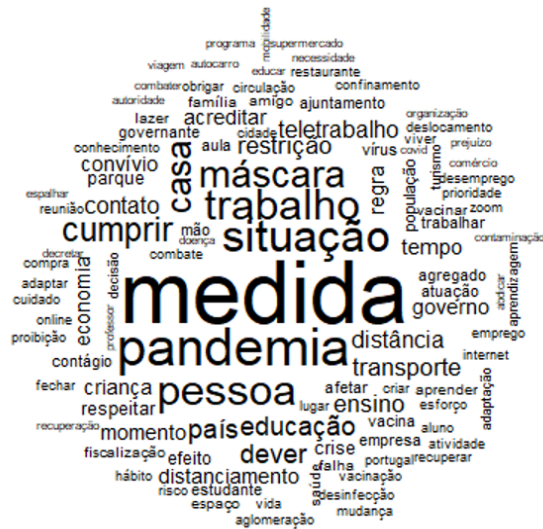


Figura 5. Nuvem de palavras obtida para o corpus textual para a cidade do Porto (fonte: elaborada pelos autores).

Na Figura 5 as palavras maiores e centrais correspondem àquelas que mais foram citadas considerando os três eixos. Sendo assim, prevaleceram “medida”, “pandemia”, “situação”, “trabalho”, “pessoa”, “máscara”, “educação”, dentre outras em uma menor escala. Estas disposições na nuvem de palavras enfatizam a atenção dada pelos respondentes às medidas governamentais adotadas e os aspectos decorrentes destas.

4.2 Maputo — Moçambique

O roteiro de entrevista foi aplicado aos moradores de Maputo entre os meses de abril e maio de 2022. Nesta análise, 12 cidadãos responderam ao roteiro de entrevista, sendo a maioria com idade entre 41 e 40 anos, conforme Figura 6. A Figura 7 traz as palavras mais citadas nas entrevistas considerando cada eixo estudado.

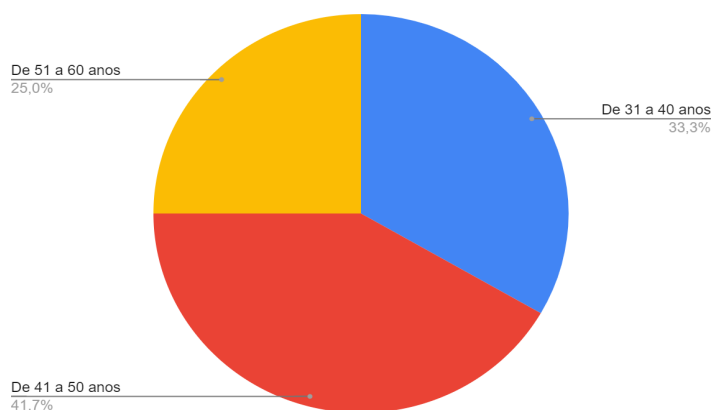


Figura 6. Faixa etária dos respondentes do município de Maputo (fonte: elaborada pelos autores).

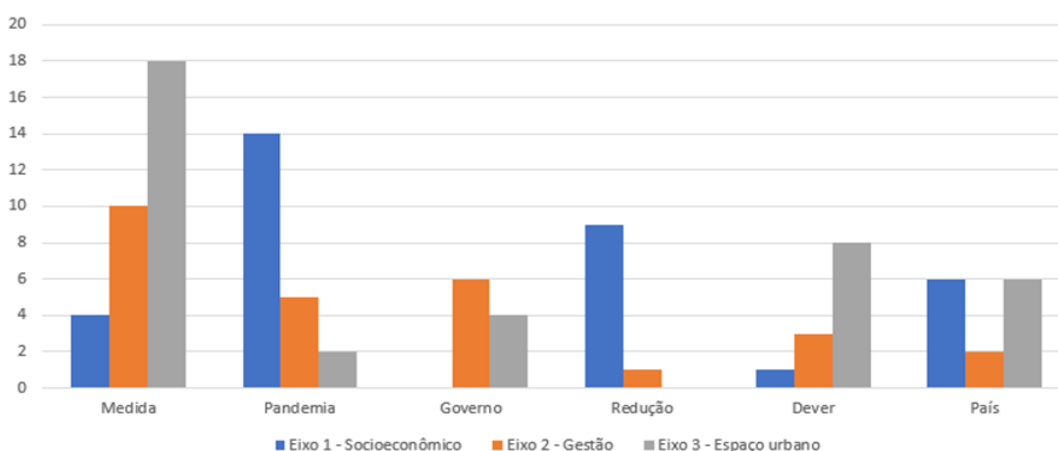


Figura 7. Quantidade de formas ativas mais repetidas no conteúdo de cada eixo conforme os entrevistados em Maputo (fonte: elaborada pelos autores).

Por meio da Figura 7 observa-se que as palavras “medida”, “pandemia”, “dever” e “país” aparecem com frequência nos três eixos. O eixo 1, denominado socioeconômico, demonstrou presença de palavras também predominantes em outros eixos, revelando que os impactos deste eixo foram representativos em diferentes áreas da vida social, exceto pela palavra “governo” que não apareceu neste eixo. No eixo 2, gestão, a palavra “medida” apareceu com destaque pela alta frequência, seguida das palavras “governo” e “pandemia”, revelando a estreita relação entre os termos. E por fim, no eixo 3, espaço urbano, a palavra “medida” volta aparecer com frequência, seguida de “dever”, demonstrando a importância do cumprimento das ações em torno do combate à pandemia.

A seguir é apresentada análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise Fatorial por Correspondência (AFC). No processamento do corpus foram classificados 74 segmentos de texto, dos quais 63 foram aproveitados, ou seja, 85,14%, representando um bom aproveitamento da análise. O dendrograma gerado pela análise está representado na Figura 8.

Tabela 4. Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) de Maputo (fonte: elaborado pelos Autores).

Número de textos	3
Número de segmentos	74
Número de ocorrências	888
Número de formas ativas	428

Número de classes	7
150 segmentos classificados em 201	85,1
	%

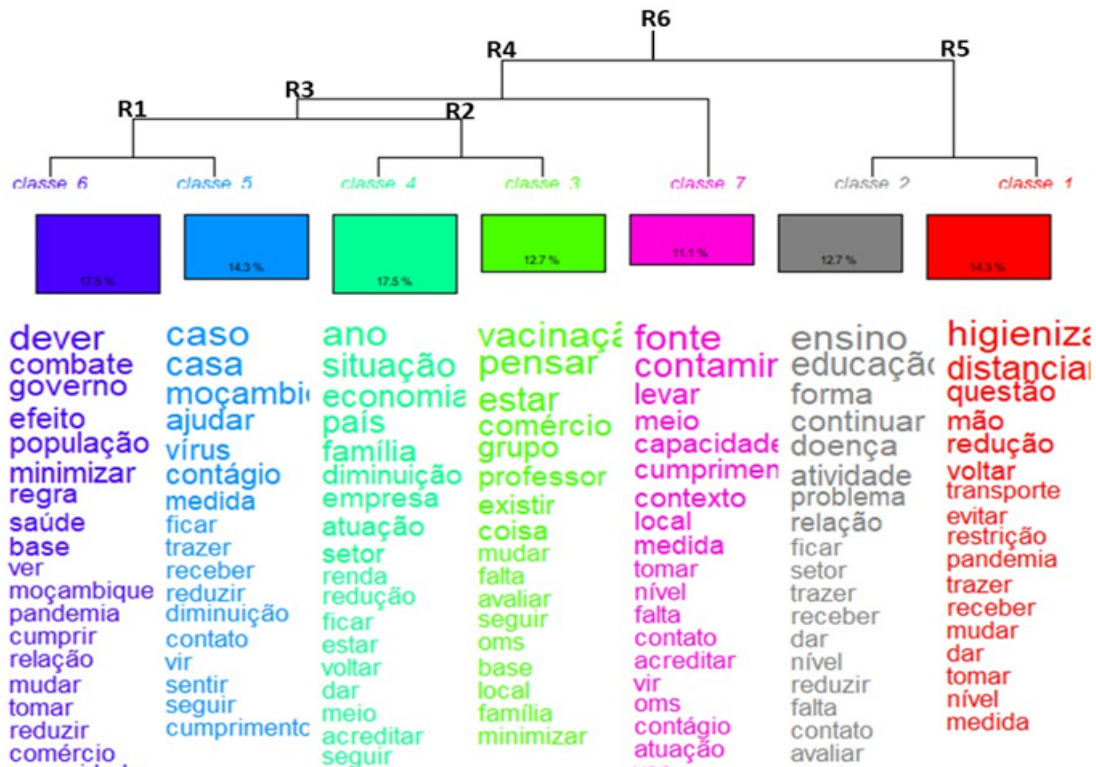


Figura 8. Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise de Maputo (fonte: elaborada pelos autores).

Pode-se observar que o dendrograma foi dividido em sete classes. A R1 é caracterizada pela soma das classes 6 e 5, sendo que a primeira apresenta um conjunto de palavras relacionadas às responsabilidades diante das medidas para o combate à pandemia, onde as palavras maiores e situadas no topo da classe apresentam maior representatividade nesta classificação. A segunda classe desta relação demonstra termos relacionados aos cuidados como ficar em casa, preocupação com o contágio e com o contexto do país. Sendo assim, esta relação pode ser denominada “Importância de cumprimento das regras no combate à pandemia”. É importante destacar que esta é a relação com maior representatividade na análise (31,8%) evidenciando a ênfase dada pelos respondentes às medidas impostas pelos governos.

A R2 é representada pela soma das classes 4 e 3, onde a classe 4 é formada por termos que indicam as fragilidades econômicas decorrentes da pandemia e a classe 3 indica a importância da vacinação para que as atividades sejam normalizadas. Com esta relação entre as classes 4 e 2, é possível definir a R2 como “A situação econômica e processo de vacinação”. Esta relação representa 30,2% do conteúdo analisado.

A R3 é a relação das duas relações anteriores, portanto, os conceitos destacados anteriormente são somados resultando na definição de “Ações para o enfrentamento à pandemia”, desta forma, são representados 62% dos conteúdos desta análise.

A R4 é apresentada através da relação da R3 com a classe 7. A classe 7 inclui palavras que remetem ao cuidado com a contaminação, sendo assim, a relação resultante pode ser denominada “Cuidados e recomendações de proteção à saúde”, somando 73,1%.

A R5 representa 27% dos conteúdos e relaciona as classes 2 e 1. Tais classes mencionam claramente os impactos à educação e atividades cotidianas, assim como os cuidados básicos necessários para a continuidade das atividades, como higienização das mãos e distanciamento social. Esta relação pode ser definida como “Alterações no modo de ensino e no trabalho”.

Por fim, a R6 é apresentada pela soma de R4 e R5, onde todos os termos são somados e desta forma, podem ser definidos por “Atuação e expectativas da população sobre as medidas governamentais adotadas”. Estas relações estão apresentadas na Tabela 5. A Figura 10 traz a nuvem de palavras.

Tabela 5. Resumo das relações entre as classes da análise da CHD de Maputo (fonte: elaborado pelos Autores).

Relações	Classes	Denominação das relações
R1	6+5	Importância do cumprimento das regras no combate à contaminação
R2	4+3	A situação econômica e processo de vacinação.
R3	R1+R2	Ações para enfrentamento da pandemia
R4	R3+7	Cuidados e recomendações de proteção à saúde.
R5	2+1	Alterações no modo de ensino e no trabalho
R6	R4+R5	Atuação e expectativas da população acerca das medidas governamentais adotadas.

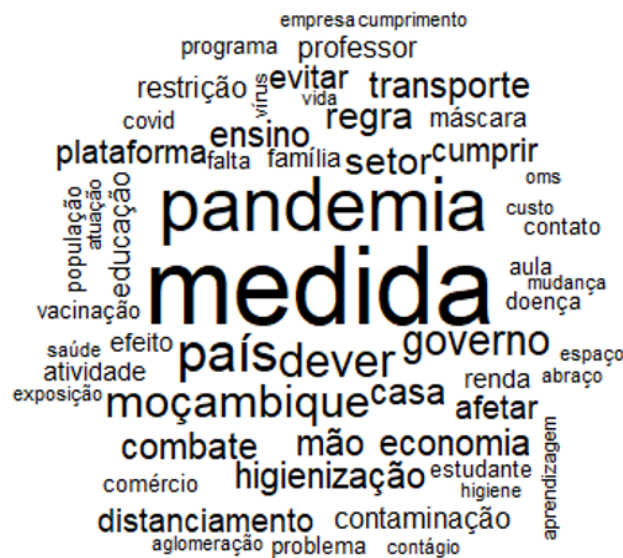


Figura 10. Nuvem de palavras obtida para o corpus de Maputo (fonte: elaborada pelos autores).

Consoante a Figura 10, as palavras mais destacadas nos discursos foram: “medida”, “pandemia”, “país”, “governo”, “deve”, “Moçambique”, “higienização”, dentre outras em uma menor escala. Estas disposições na nuvem de palavras enfatizam a atenção dada pelos respondentes às medidas governamentais adotadas e os aspectos decorrentes destas.

4.3 Abuja — Nigéria

O roteiro de entrevista foi aplicado aos moradores de Abuja durante o mês de maio de 2021, sendo entrevistados 15 moradores da cidade, a maioria de 21 a 40 anos, conforme Figura 11. A Figura 12 demonstra as palavras mais citadas nas entrevistas analisadas separadas em cada eixo.

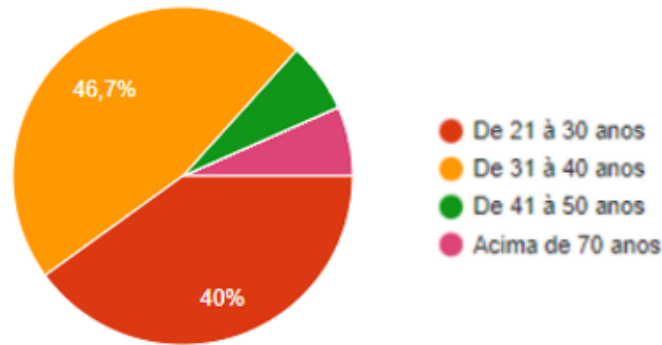


Figura 11. Faixa etária dos respondentes do município de Abuja (fonte: elaborada pelos autores).

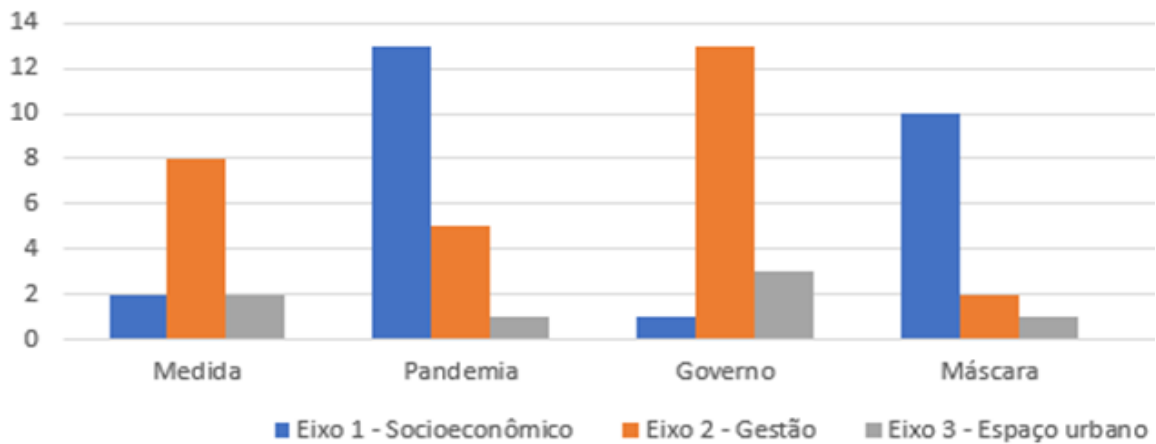


Figura 12. Quantidade de formas ativas mais repetidas no conteúdo de cada eixo consoante os entrevistados em Abuja (fonte: elaborada pelos autores).

A Figura 12 evidencia que as palavras “medida”, “pandemia”, “governo” e “máscara” aparecem nos três eixos. O eixo 1, apresenta maior representatividade de “pandemia”, “máscara” e “mão”, sugerindo as percepções mais evidentes dos respondentes no período analisado. No eixo 2, gestão, a palavra “governo” apareceu com destaque pela alta frequência, seguida da palavra “medida”, revelando dois agentes protagonistas na condução de “medidas” para o combate à “pandemia”, o que também é demonstrado através do eixo 3, espaço urbano, em que, em menor escala, as mesmas palavras são destacadas.

A seguir é apresentada análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). No processamento do corpus foram classificados 57 segmentos de texto, dos quais 41 foram aproveitados, ou seja, 71,93%, representando um bom aproveitamento da análise. A Figura 13 demonstra o dendrograma obtido pela análise.

Tabela 6. Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) de Abuja (fonte: elaborado pelos Autores).

Número de textos	3
Número de segmentos	57
Número de ocorrências	2103
Número de formas ativas	277
Número de classes	6
150 segmentos classificados em 201	72%

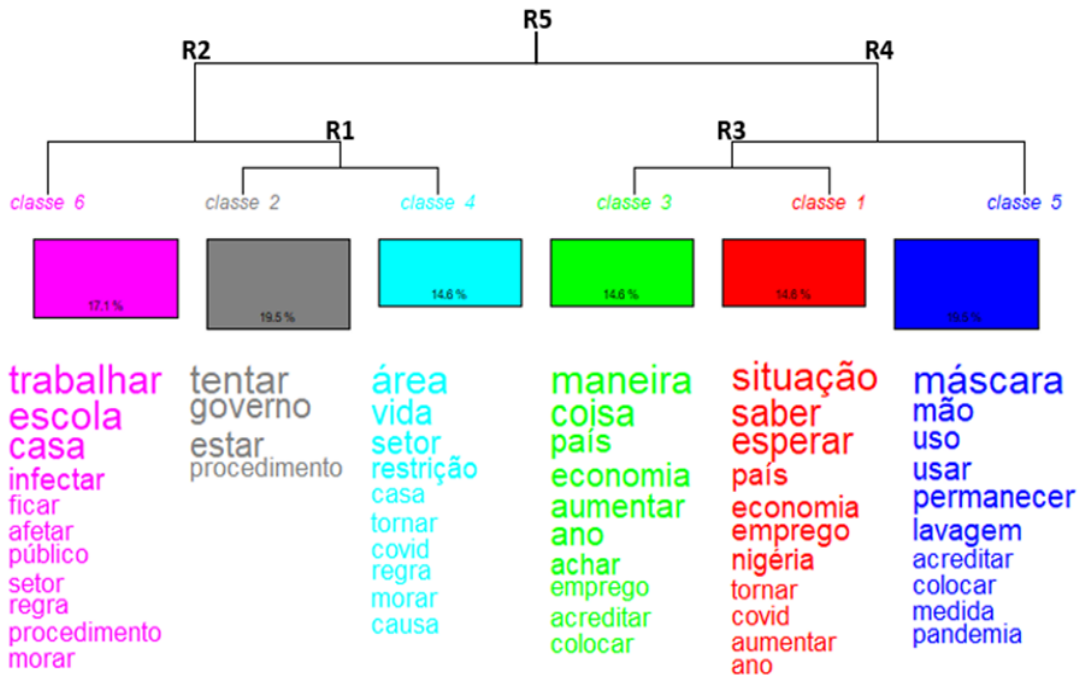


Figura 13. Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise de Abuja (fonte: elaborada pelos autores).

Pode-se observar que o dendrograma foi dividido em seis classes e 5 relações. A R1 é caracterizada pela soma das classes 2 e 4, sendo que a classe 2 apresentou a maior parcela desta relação (19,5% dos conteúdos relacionados às iniciativas do governo) e com a classe 1, apresenta 34,1%, indicando conjuntamente a “adoção de regras e medidas de contenção da doença”.

A R2 é composta pela associação entre a R1 com a classe 6, incluindo termos relacionados às condições do trabalho, estudo e domésticas diante das mudanças impostas. Portanto, a R2 pode ser descrita como “Impactos no cotidiano das medidas implantadas” e compõe 51,2% dos conteúdos classificados nesta análise.

A R3, no que lhe concerne, é composta pela soma das classes 3 e 1, com porcentagens iguais, resultando em 29,2% do conteúdo classificado. Esta soma apresenta um conjunto de palavras que demonstram uma “Preocupação com a economia do país e impactos na empregabilidade”.

A R4 é caracterizada pela soma da classe 5 com a relação anterior, R3. Esta associação resulta 48,8% dos conteúdos e incorporam palavras relacionadas aos cuidados pessoais de higiene adotados pelos entrevistados, desta forma, a relação foi denominada como “Adoção de práticas de proteção pessoal contra o vírus”.

A R5 é a relação que une a R2 e a R4, representando o total das análises classificadas, consequentemente, pode ser descrita como “Principais alterações nas atividades cotidianas”. As relações obtidas são apresentadas na Tabela 7. A Figura 15 demonstra a nuvem de palavras.

Tabela 7. Resumo das relações entre as classes da análise da CHD de Abuja (fonte: elaborado pelos Autores).

Relações	Classes	Denominação das relações
R1	2+4	Adoção de regras e medidas de contenção da doença.
R2	6+R1	Impactos no cotidiano das medidas implantadas.
R3	3+1	Preocupação com a economia do país e impactos na empregabilidade
R4	R3+5	Adoção de práticas de proteção pessoal contra o vírus
R5	R2+R4	Principais alterações nas atividades cotidianas

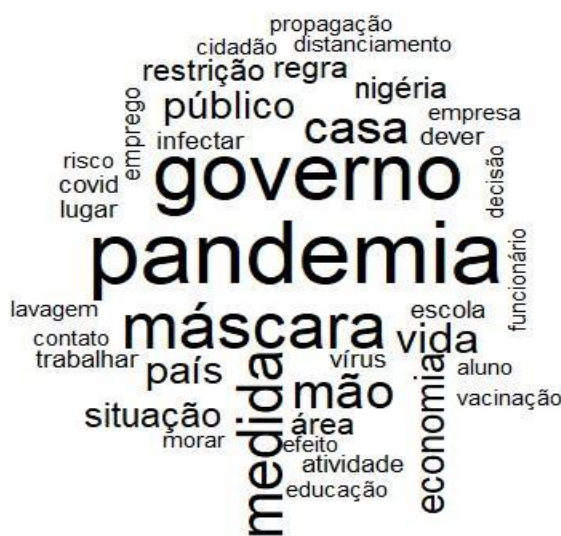


Figura 15. Nuvem de palavras obtida para o corpus de Abuja (fonte: elaborada pelos autores).

A Figura 15 evidenciou maior destaque para as palavras “pandemia”, “governo”, “máscara”, “mão”, “medida” e “casa”. É possível observar a proximidade das palavras “público”, “restrição”, “regra”, “cidadão”, “distanciamento” e “propagação” de termos maiores como “governo”, o que sugere associação entre estes. Assim como “lavagem”, “vírus” e “mão” estão dispostos de forma próxima espacialmente de “máscara”, constituindo um conjunto de ações no combate à contaminação.

5. Discussões

5.1. Discussões acerca das análises efetuadas para a cidade do Porto.

- **Eixo socioeconômico:** Segundo os entrevistados, as restrições causaram impactos no mercado de trabalho, acarretando mudanças de empregos para a modalidade de presencial para o teletrabalho. Os impactos no setor turístico foram significativos com a grande redução no número de hospedagens, o que também influenciou no incremento do desemprego. Na área da educação, as opiniões se apresentaram convergentes em relação aos impactos causados pela pandemia, sobretudo na educação de estudantes dos primeiros graus, principalmente pela substituição as aulas presenciais pelas online. O consumo também foi algo destacado pelos entrevistados, muitos destes afirmaram somente adquirir produtos pela internet.

- **Gestão Pública:** Os entrevistados relataram algumas práticas implementadas no território português para o combate à contaminação pelo novo coronavírus. Algumas destas medidas foi a instalação de painéis eletrônicos que permitem a divulgação de informações em relação à pandemia às comunidades em tempo real. As restrições impostas pelo governo para o enfrentamento da pandemia foram encaradas como necessárias pela população investigada, embora os entrevistados tenham demonstrado certo receio em relação a estas, tal como se pode observar pela opinião a seguir:

“Parece-me uma medida necessária, que embora tenha consequência econômica e social negativas, terá contribuído decisivamente para o controle da pandemia” (Entrevistado n.º 13).

Todavia, os entrevistados apontaram lentidão e falhas na fiscalização das medidas de restrição impostas pelo governo, tal como evidenciado pelo discurso a seguir:

“Penso que todos os esforços são feitos para que tudo corra da melhor forma possível, e num estado de pandemia é normal que haja dificuldades, no entanto, há falhas de organização que poderiam ser eliminadas ou mitigadas muito facilmente” (Entrevistado n.º 6).

- **Espaço urbano:** Foi possível verificar que os entrevistados acataram as recomendações de isolamento social. Houve redução no uso dos equipamentos públicos e readequação da forma como são conduzidas as visitas turísticas à cidade. Todavia, os entrevistados demonstraram insatisfação com o gerenciamento do transporte público no município, como se verifica por meio da afirmação a seguir:

“Acho que as medidas fizeram sentido, no entanto, no que toca aos transportes públicos, nem sempre foram cumpridas pelos mesmos. Acredito dever ter havido uma fiscalização mais forte” (Entrevistado n.º 18).

5.2. Discussões acerca das análises efetuadas para a cidade de Maputo.

- **Eixo socioeconômico:** Os respondentes apontaram que a crise atingiu fortemente a economia do país, que já enfrentava dificuldades estruturais. A flexibilização das medidas de restrição por parte do governo permitiu reabertura dos estabelecimentos no início de 2021, o que causou o aumento do número de pessoas contaminadas. A pandemia também afetou a segurança alimentar dos cidadãos. Segundo os entrevistados, as dificuldades de acesso à água e serviços de saúde dificultaram o enfrentamento da pandemia e o cumprimento das medidas de restrição. Portanto, a análise dos discursos evidenciou o agravamento da crise econômica, onde os respondentes compartilharam a percepção de que os cidadãos mais desfavorecidos. Houve também o apontamento sobre os prejuízos na educação, principalmente no nível básico e aos que não possuem condições de acesso à internet. Outros prejuízos foram destacados em relação ao turismo da cidade de Maputo e acerca do aumento do preço dos produtos.
- **Gestão Pública:** Grande parte da população de Maputo depende da economia informal. Segundo os entrevistados, as medidas de restrição influenciaram na capacidade de subsistência destes. Acerca do programa de vacinação, os respondentes apresentaram percepções positivas e negativas, como se verifica a seguir:

“O programa de vacinação realizado pelo governo, está sendo muito lento e isso contribui para que as pessoas que trabalham com a comunidade, fique sempre com receio e medo de ser contaminado” (Entrevistado n.º10).

Para a maioria dos entrevistados faz-se necessária adoção de medidas individuais de proteção que minimizem o risco de contaminação. Todavia, foi observado que nos espaços coletivos, como, por exemplo, nos mercados, o reordenamento e a redução de empregados (atendentes, vendedores, etc.) acarretam maiores aglomerações, portanto, maior risco de transmissão da doença. O intuito de alterar comportamentos através de decretos, de acordo com os entrevistados, se demonstrou inoperante, visto que trabalhadores continuaram a ocupar os espaços sem considerar o distanciamento e o uso de máscara. Dessa forma, os entrevistados destacaram que as medidas governamentais pudessem ser melhor adequadas à realidade de Maputo, considerando as necessidades socioeconômicas da cidade.

- **Espaço urbano:** Conforme os entrevistados, o transporte público, que já era precário, piorou. A ausência de fiscalização e o excesso de lotação dos modais de transporte foram destacados nas entrevistas conduzida, como se verifica pelo depoimento a seguir:

“No meu país há problemas sérios de transporte público. As pessoas andam nas carrinhas a caixa aberta, mylove. Neste setor as regras quase não foram cumpridas.” (Entrevistado n.º09).

De uma forma geral, os entrevistados declararam o respeito às medidas de restrição quanto ao uso de parques e demais equipamentos urbanos, contudo, em relação à mobilidade, os respondentes apontaram a impossibilidade de respeitar as medidas e regras adotadas pela falta de condições dos sistemas de transporte.

“ Essa não é uma medida dos governantes, mas sim da OMS que força os governantes a tomarem essas medidas. Algumas medidas são bem-vindas e outras não o são, olhando para o contexto africano.” (Entrevistado n.º6).

5.3. Discussões acerca das análises efetuada para a cidade de Abuja.

- **Eixo socioeconômico:** Os respondentes destacaram os impactos causados na educação, diante da dificuldade das escolas e universidades nigerianas de oferecerem um currículo educacional *online* e a falta de estrutura digital. Também foram evidenciadas as dificuldades econômicas enfrentadas por uma larga parcela da população, que perdeu seu emprego em função dos impactos causados pelas medidas de restrição impostas. Na ausência de oportunidades de emprego, os entrevistados relataram um incremento do trabalho informal. Em função da dificuldade de acesso a tratamentos adequados, muitos recorreram a estratégias de medicina alternativa, por meio do uso de remédios elaborados a partir de ervas para aumentar a resistência do sistema imunológico.
- **Gestão Pública:** No geral, os respondentes avaliaram positivamente a gestão da pandemia pelo governo, sobretudo o programa de vacinação, conforme trechos destacados dos entrevistados:

“O programa de vacinação está indo bem. Você pode entrar na maioria dos hospitais e apenas se vacinar. Realmente não é tão tedioso quanto eu esperava que fosse” (Entrevistado n.º1)

“Por enquanto a consciência é muito pobre, as pessoas nem sabem onde podem ir para a vacinação” (Entrevistado n.º12)

“Sim o programa de vacinação é bastante interessante, muita gente e já fui vacinado na minha área e mais campanha de conscientização está acontecendo o governo está tentando...” (Entrevistado n.º15).

Diferentemente das outras cidades nigerianas, em que havia incertezas acerca de seus programas de vacinação, os cidadãos de Abuja puderam avaliar a gestão governamental sob uma perspectiva mais otimista. Segundo os entrevistados, o governo apresentou investimento em instalações de saúde, intensificou a comunicação para promover a conscientização pública, implementou o bloqueio nacional e enfatizou a importância da higiene pessoal e regras de distanciamento.

- **Espaço urbano:** As entrevistas conduzidas evidenciaram a preocupação dos respondentes em relação ao uso dos espaços públicos e dos transportes pela população, a qual que precisou manter suas atividades cotidianas para sua subsistência, como se constata por meio das afirmações a seguir:

“Para a mobilidade urbana, tenho que admitir que tem sido muito ruim. As pessoas ficam apertadas em veículos públicos. Nenhuma forma de distanciamento social” (Entrevistado n.º1)

“As políticas governamentais são ótimas. Mas aplicar essas políticas, especialmente com o transporte público, é ruim” (Entrevistado n.º2)

“A implementação é muito ruim. As pessoas ainda se enfiam em táxis para aumentar os contatos corporais” (Entrevistado n.º8).

Mesmo em enfrentando dificuldades econômicas severas, de mobilidade urbana e restrição em relação ao uso de espaços públicos, os entrevistados declararam apoiar as medidas adotadas e as entendem como importantes para a conter a pandemia, tal como se evidencia nos seguintes discursos:

“Obedeci a todas as regras ficando e trabalhando em casa. O conjunto de regras onde moro era simples” (Entrevistado n.º2)

“Os humanos devem definitivamente reagir às restrições” (Entrevistado n.º11)

“Um bom passo na direção certa. Estou bem com esses procedimentos, mesmo que tornem a vida difícil, mas precisamos permanecer vivos” (Entrevistado n.º12)

“Na verdade, tudo bem para mim, pois é para nossa segurança e o bem de todos, embora possa ter um grande impacto negativo sobre aqueles que dependem desse lugar para ganhar a vida” (Entrevistado n.º15).

Portanto, as análises conduzidas para este eixo destacam a adesão da população às medidas de restrição e à abdicção do uso dos espaços públicos com o intuito de proteção individual e coletiva; bem como também na preocupação com os trabalhadores, principalmente informais, diante da exposição necessária à contaminação pelo vírus da COVID-19 visando conseguir condições de vida básicas para a sobrevivência.

6. Conclusões

De uma forma geral, as cidades investigadas, na visão dos entrevistados, enfrentaram problemas semelhantes. A preocupação com a economia, com o desemprego, a qualidade da educação (principalmente no nível básico) e as dificuldades de lidar com as medidas de restrição foram evidenciadas por todos os entrevistados.

Em relação aos impactos econômicos causados pela pandemia, Maputo e Abuja tiveram suas situações (antes precária) agravadas pela dependência do sustento de sua população por meio da economia informal, o que dificultou o atendimento às medidas de restrição impostas, influenciando na capacidade de sobrevivência dos cidadãos. Em relação ao Porto, as dificuldades econômicas enfrentadas foram causadas, principalmente, pela redução no turismo.

A preocupação com o transporte público também foi destacada nos discursos analisados. Segundo os entrevistados, a lotação excessiva dos modais contribui com o aumento no risco de contágio e ajuda a propagar a pandemia.

Em relação a adesão às medidas de controle da pandemia, tanto individual (como o uso de máscaras), quanto coletivas (restrições de movimentação e lockdowns), as populações entrevistadas entenderam estas ser de grande importância no combate a pandemia, todavia, também temem pelos impactos imediatos e de médio e longo prazo que estas medidas poderão causar, principalmente em relação à manutenção do emprego e renda dos habitantes.

Em Portugal foi relatado que, com as restrições rigorosas de mobilidade, os serviços de entrega cresceram e as compras online foram fortalecidas. Ambientalmente, houve benefícios com as restrições por meio da redução da emissão de gases de efeito estufa com a paralisação das atividades comerciais e industriais. No entanto, o consumo de energia elétrica cresceu significativamente.

Em relação à educação, todos os entrevistados declararam visão de piora do ensino devido ao uso de ferramentas tecnológicas e aulas online. Os entrevistados de Maputo e Abuja destacaram que nem todas as pessoas possuíam condições de acesso à internet e a computadores em geral, o que inviabilizou a participação destas nas aulas e atividades educativas.

As medidas de restrição adotadas pelos governantes que, em geral, seguiram um padrão em todas as cidades, como a restrição de movimentação nos espaços públicos e a interrupção das atividades econômicas de comércios, serviços e até atividades industriais, resultaram em impactos semelhantes entre as cidades estudadas, no entanto, em intensidades distintas. Portanto, percebe-se a importância da adoção de medidas de contenção da pandemia e a adaptação dessas medidas para os diferentes contextos, considerando as fragilidades e potencialidades de cada território e sociedade.

Referencias

ALI, R. Desafios e Contradições para uma Abordagem sobre Trabalho e Emprego em Moçambique. **Desafios para Moçambique**, p. 235 – 280, 2020.

BACHMAN, D. The economic impact of COVID-19. **Deloitte Insights**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/global/en/insights/economy/covid-19/economic-impact-covid-19.html>. Acesso em: 04/05/2022.

BANAI, R. Pandemic and the planning of resilient cities and regions. **Cities**, v. 106, 6p, 2020.

BETHO, R.; CHELENGO, M.; JONES, S.; KELLER, M.; MUSSAGY, I.H.; SEVENTER, D.; TARP, F. The macroeconomic impact of COVID-19 in Mozambique. **WIDER Working Paper** 2021/93. United Nations University UBU-WIDER, 2021.

CAMBRÃO, P.; JULIÃO, D. Covid-19 e suas Implicações em Moçambique: uma Análise Antropo-sociológica. **Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento**, v. 2, n. 11, 2020.

DESAI, D. Urban Densities and the COVID-19 **Pandemic: Upending the Sustainability Myth of Global Megacities**, ORF Occasional Paper, n.244, Observer Research Foundation, 44p, 2020.

DEL VILLAR-TORIBIO, C. “Somos guerreras, reinventamos, resistimos”. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, p. 54-66, 2021.

ENGEL, E.; FIEGE, K.; KÜHN, A. Farming in cities: Potentials and challenges of urban agriculture in Maputo and Cape Town. **Humboldt-Universität zu Berlin**, 380p, 2019.

EZEIBE, C. C.; CHUKWUDI, I.; EZEIBE, N.; OGUONU, C.N.; NWANKWO, C.K.A.; OSADEBE, A.N. Political distrust and the spread of COVID-19 in Nigeria. **Global Public Health**, v. 15, n. 12, p. 1753 – 1766, 2020.

FREDERICO, M. MATSINHE, C. Resistência à adoção das medidas de prevenção da covid-19 em Moçambique. **Revista Científica da UEM: Série Ciências Biomédicas e Saúde Pública**, 2021.

GIL, A. C. **Metodologia científica**. São Paulo, v. 3, 2002, 220p.

GUIMARÃES, R. B; CATÃO, R. C.; MARTINUCI, O. S; PUGLIESI, E. A.; MATSUMOTO, P. S. S. O raciocínio geográfico e as chaves de leitura de COVID-19 no território brasileiro. **Estudos Avançados**, v.34, n.99, p. 119 – 139, 2020.

HEALTH EFFECTS INSTITUTE. State of Global Air 2020; **Special Report: Health Effects Institute**. Boston, 2020; ISSN 2578-6873.

IWUOHA, V. C.; ANICHE, E. T. Covid-19 lockdown and physical distancing policies are elitist: towards an indigenous (Afro-centred) approach to containing the pandemic in sub-urban slums in Nigeria. **Local Environment**, v. 25, n. 8, p. 631 – 640, 2020.

JAMES, P.; JALISINSKA, R.; SMITH, A. L. Smart cities and a data-driven response to COVID-19. **Dialogues in Human Geography**, v.10, n.2, p255–259, 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Coronavirus COVID-19 Global Cases by Johns Hopkins CSSE** [Internet]. Johns Hopkins University; 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em 7 mar. 2022.

KOKO, Auwalu Faisal et al. Spatiotemporal Influence of Land Use/Land Cover Change Dynamics on Surface Urban Heat Island: A Case Study of Abuja Metropolis, Nigeria. **ISPRS International Journal of Geo-Information**, v. 10, n. 5, p. 272, 2021.

LARA, L. M. R; CRUZ, N. C. M. **Retos e implicaciones en seguridad y salud en el trabajo en la modalidad de trabajo en casa, como respuesta en tiempos de pandemia por COVID-19 en Colombia**. 2021, 115p. Dissertação (Mestrado em Segurança e Saúde do Trabalho). Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2021.

MALOA, J. M.; JÚNIOR, L. N. A Dispersão Urbana em Moçambique: Uma Contribuição Ao Estudo Da Produção Do Espaço Urbano Em Maputo. **Espaço Geográfico em Análise**, v. 45, n. 1, p. 91-109, 2019.

MCCORDIC, C. ABRAHAMO, E. Family structure and severe food insecurity in Maputo and Matola, Mozambique. **Sustainability**, v. 11, n. 1, p. 267, 2019.

OZILI, P.K. Covid-19 pandemic and economic crisis: The Nigerian experience and structural causes. **Journal of Economic and Administrative Sciences**, v.37, n.4, p.401-418, 2020.

PAGANINI, N. et al. Growing and Eating Food during the COVID-19 Pandemic: Farmers' Perspectives on Local Food System Resilience to Shocks in Southern Africa and Indonesia. **Sustainability**, v. 12, n. 20, p. 8556, 2020.

PEDEN, M.; KOBUSINGYE, O. Transport and health during and after COVID-19: An Insight. **High Volume Transport Applied Research**, 31p, 2020.

PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, D.M.; PARREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Federal de Santa Maria, 2018, 119p.

PEIXOTO, V. R.; VIEIRA, A.; AGUIAR, P.; SOUSA, P.; ABRANTES, A. Mobilidade em Portugal em tempos de pandemia por COVID-19. **Centro de Investigação em Saúde Pública**, p. 1-14, 2020.

PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. World map of the Köppen-Geiger climate classification updated. **Hydrology and Earth System Sciences**, v. 11, p. 1633-1644, 2007.

PORTER, G.; MURPHY, E.; ADAMU, F.; DAYIL, P.B.; LANNOY, A.; HAN, S.; MANSOUR, H.; DUNGEY, C.; AHMAD, H.; MASKITI, B.; CLARK, K.; WEIDGE, K.V. Women's mobility and transport in the peripheries of three African cities: Reflecting on early impacts of COVID-19. **Transport policy**, v. 110, p. 181-190, 2021.

RAJAN, D; KOCH, K.; ROHRER, K.; BAJNOCZKI, C.; SOCHA, A.; VOSS, M.; NICOD, M.; RIDDE, V.; KOONIN, J. Governance of the Covid-19 response: a call for more inclusive and transparent decision-making. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, 8p, 2020.

SANTOS, A., SOUSA, N., KREMERS, H., BUCHO, J.L. Building resilient urban communities: the case study of setubal municipality, Portugal. **Geosciences (Switzerland)** v.10, n.6, p.1-13, 2020.

SEABRA, F.; AIRES, L.; TEIXEIRA, A. Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal—um estudo exploratório. **Dialogia**, n. 36, p. 316-334, 2020.

SHARIF, A.; KHAVARIAN-GARMSIR, A. R. The COVID-19 pandemic: Impacts on cities and major lessons for urban planning, design, and management. **Science of The Total Environment**, v.749, 2020.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, 2021, 208p.

YIN, R. K. **Case study research and applications: Design and methods**. Sage publications, 2017.

WAMBEBE, Nathaniel Mopa; DUAN, Xiaoli. Air Quality Levels and Health Risk Assessment of Particulate Matters in Abuja Municipal Area, Nigeria. **Atmosphere**, v. 11, n. 8, p. 817, 2020.

WORLD FOOD PROGRAMME. Urban Focus Nigeria: COVID-19 economic impacts on essential needs for urban and slum households in Nigeria, 2021.

ZHONG, B.L.; LUO, W.; LI, H.M.; ZHANG, Q.Q.; LIU, X.G.; LIN, W.T.; LI, Y. Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among Chinese residents during the rapid rise period of the COVID-19 outbreak: a quick online cross-sectional survey. **International Journal of Biological Sciences**, v. 16, n. 10, p. 1745-1752, 2020.